

# GreenVolt pode chegar à bolsa a valer 800 milhões, mais que os CTT

Avaliação no IPO coloca a empresa liderada por Manso Neto como a 13.<sup>a</sup> mais valiosa da bolsa, à frente dos CTT. Há um prémio, mas os institucionais estarão dispostos a pagar para entrarem na GreenVolt.

## [ECO](#)

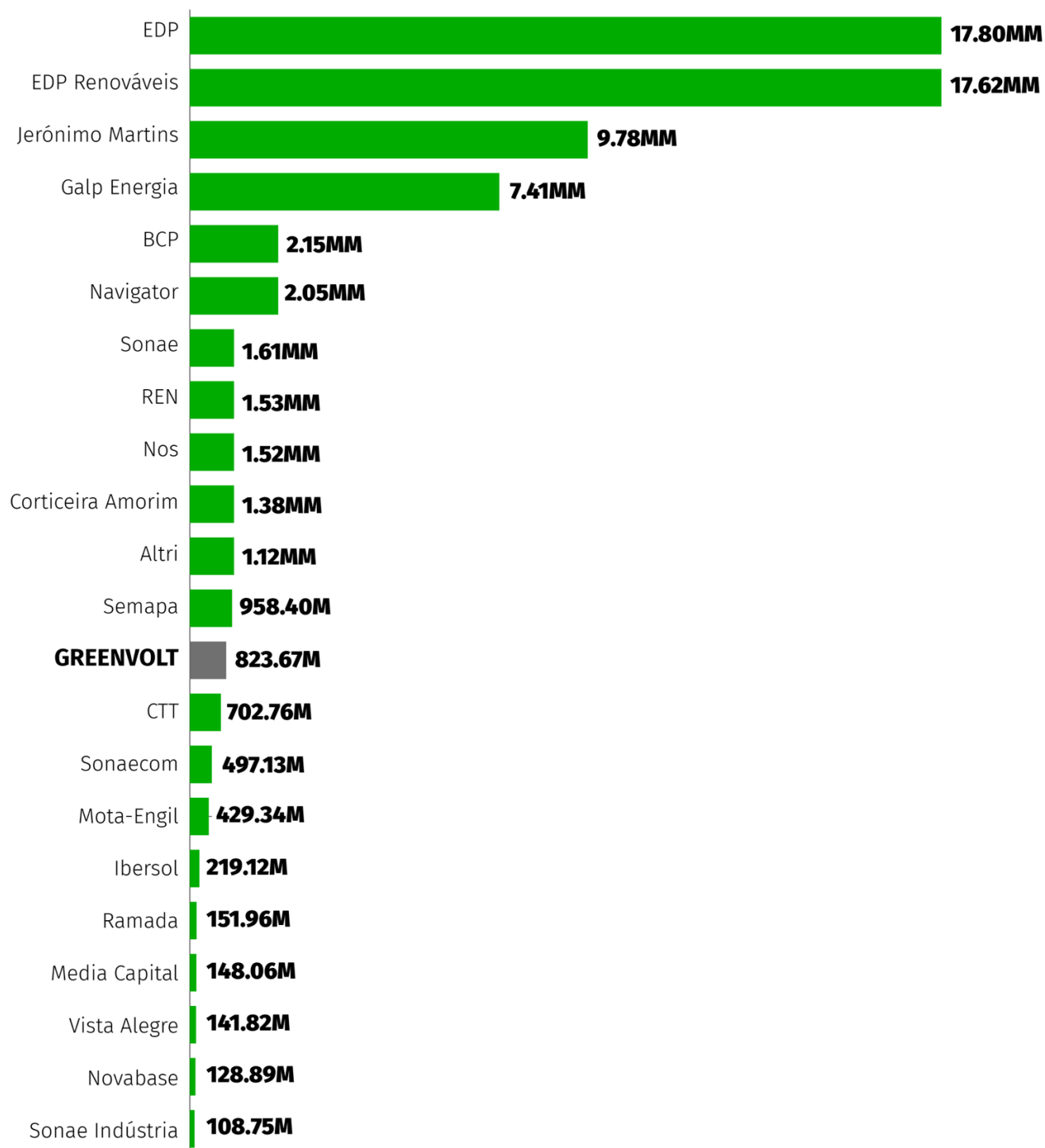
Lisboa prepara-se para receber uma nova cotada. Meses depois de ter sinalizado a vontade de ingressar no mercado de capitais português, a [GreenVolt avança com uma Oferta Pública Inicial](#) (IPO, na sigla inglesa) que, se bem-sucedida, irá avaliar a **empresa de energias verdes da Altri em mais de 800 milhões de euros. Pode vir a superar o valor de mercado dos CTT.**

A GreenVolt vai avançar com um **"IPO no valor de cerca de 150 milhões de euros destinado a investidores qualificados"**. Além deste, prevê ainda aumentar o seu capital em **"56 milhões adicionais reservados a um aumento de capital em espécie subscrito pela V-Ridium"**, empresa com quem a Altri firmou um acordo que lhe permite controlar uma empresa com um *pipeline* de "projetos eólicos e solares, maioritariamente na Polónia e na Grécia.

Estes 206 milhões de euros corresponderão a cerca de 25% do capital da GreenVolt, com os institucionais a ficarem com 18,6% e a V-Ridium com 6,8%. E haverá ainda uma "fatia" de [5% que será entregue pela empresa de pasta e papel](#) aos seus acionistas — tal como já tinha sido aprovado em assembleia geral da Altri, em abril. **Os restantes 70% ficam nas mãos da Altri.**

Tendo em conta os valores a que é feito o aumento de capital, a **avaliação da GreenVolt à entrada em bolsa ascenderá a 823 milhões de euros**, de acordo com cálculos do ECO.

## Ranking das capitalizações bolsistas na bolsa de Lisboa:



Esta capitalização fará da GreenVolt uma das “gigantes” da bolsa de

Lisboa, superando o valor de mercado de muitas das empresas que militam no índice de referência da praça portuguesa. A GreenVolt pode apresentar a **13.ª maior capitalização bolsista** do mercado nacional, deixando, assim, para trás cinco cotadas do PSI-20, que atualmente conta com apenas 18 títulos.

De acordo com dados da *Reuters*, a empresa liderada por Manso Neto poderá entrar no mercado a **valer pouco menos que a Semapa, mas acima dos 700 milhões dos CTT**. A Altri, empresa que manterá o controlo da GreenVolt depois do IPO, apresenta, atualmente, uma capitalização bolsista de 1,12 mil milhões de euros.

## Uma empresa em crescimento

A **GreenVolt vai para o IPO avaliada em mais de 800 milhões de euros**. É uma empresa que em 2020 obteve receitas de 89,8 milhões de euros, gerou um EBITDA de 32,8 milhões e teve lucros de 17,9 milhões de euros, sendo à luz destes valores que se deve avaliar a nova potencial cotada da bolsa portuguesa.

Com esta avaliação, transacionará a cerca de dez vezes as receitas geradas no ano passado, o que está em linha com outra empresa de energias renováveis no mercado nacional, a EDP Renováveis. Já olhando para o EBITDA, apresentará um rácio um pouco mais elevado. “Tem **um prémio um pouco superior, mas pode fazer sentido tendo em conta que estamos no início do projeto**”, comenta João Queiroz, *head of trading* do Banco Carregosa.

Estando no início, haverá muitos investimentos a fazer para que comece a gerar mais receitas, EBITDA e lucros — estimativa da empresa é de que seja possível crescer a 40%, em média, ao ano até 2025. Esses [investimentos serão de 300 milhões este ano, mas o total até 2025 pode chegar a 1,8 mil milhões de euros, tanto lá fora como cá dentro.](#)

## Institucionais “pagarão o prémio”

O IPO da GreenVolt vai passar ao lado dos pequenos investidores. É restrito a institucionais que, acredita João Queiroz, estarão dispostos a pagar um pouco mais para apanharem a “onda” das energias renováveis.

“A indústria tem de descarbonizar... Na Europa, temos o Green Deal. A indústria tem de adotar outra postura sob pena de terem de comprar certificados de carbono”, que neste momento estão a atingir valores recorde no mercado, diz o especialista do Banco Carregosa. “Há necessidade de terem participações nestas empresas, por isso **é natural que paguem prémio para acelerar esta transição energética**”. “É uma motivação para investir em empresas como a GreenVolt”, remata.

## Assine o ECO Premium

No momento em que a informação é mais importante do que nunca, apoie o jornalismo independente e rigoroso.

De que forma? Assine o ECO Premium e tenha acesso a notícias exclusivas, à opinião que conta, às reportagens e especiais que mostram o outro lado da história e às newsletters ECO Insider e Novo Normal.

Esta assinatura é uma forma de apoiar o ECO e os seus jornalistas. A nossa contrapartida é o jornalismo independente, rigoroso e credível.